



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 104
JUNHO|2009

NEWSLETTER



Henri Fantin-Latour 1836-1904

4

Henri Fantin-Latour (1836-1904)

Abre ao público, a 26, a exposição internacional com obras do pintor naturalista francês, Henri Fantin-Latour. Cerca de 60 pinturas e 30 desenhos, agrupados em secções distintas, mostram auto-retratos, naturezas-mortas, retratos austeros, temas associados à música entre outros.

Oportunidade única para apreciar um dos maiores pintores do século XIX. A exposição pode ser vista na Fundação Gulbenkian até 6 de Setembro, depois seguirá para o Museu Thyssen de Madrid.



8

Próximo Futuro

Está quase a começar o novo Programa Gulbenkian Próximo Futuro que cruza a componente teórica com manifestações artísticas contemporâneas. Dará particular atenção às mudanças culturais que acontecem na intersecção entre a Europa, África, a América Latina e as Caraíbas. O programa dos espectáculos promete muita música, cinema e outras surpresas que aqui revelamos.

12

Fotografia no Feminino

A primeira grande exposição dedicada ao feminino na fotografia, enquanto sujeito e objecto, abre no dia 24 no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. Tornar visível o que durante muitos anos foi esquecido pela história da fotografia é um dos muitos aspectos da exposição que apresenta mais de 100 fotografias do mundo inteiro. *Au Féminin* explora, nas suas diferentes secções, temáticas como a maternidade, o trabalho, a cidade, os tempos livres, a moda e a publicidade, entre tantas outras. Comissariada por Jorge Calado, a exposição estará patente até 29 de Setembro.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 104.JUNHO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

IMAGEM DA CAPA *Natureza-morta*, 1866, Museu Calouste Gulbenkian | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

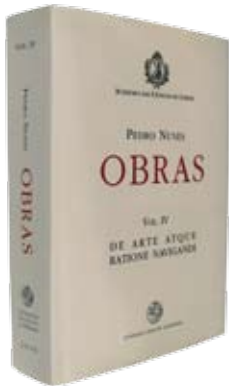
IMPRESSÃO Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



14

Nova Temporada de Música

Começa a 21 de Setembro com o maestro e pianista Daniel Barenboim e, logo a seguir, Anne Sophie von Otter virá interpretar as Canções de Theresienstadt. É a nova Temporada de Música Gulbenkian que promete grandes nomes da música erudita, num programa que evocará vários compositores, como Mahler, Haydn, Purcell e Händel. Anunciam-se ainda obras contemporâneas em estreia e novas orquestras em residência artística.



18

Pedro Nunes inédito

Este é um livro relíquia, nunca editado em Portugal. Incluído nas obras completas de Pedro Nunes que a Fundação Gulbenkian tem vindo a publicar, o volume IV reúne os textos que constituem o seu mais importante legado científico. Uma versão que comporta o texto latino, a respectiva tradução e ainda todos os diagramas matemáticos redesenhados, além de anotações explicativas.

22

Uma obra do CAM

Na sua vida de pintor, gráfico e desenhador, Fernando Lemos abriu um parêntesis de três anos para se dedicar à fotografia. Entre as imagens que captou estão muitas personalidades da vida cultural portuguesa do final dos anos 40, entre as quais se inclui esta magnífica fotografia de Sophia de Mello Breyner Andresen. Uma imagem que faz parte do acervo do Centro de Arte Moderna.



índice

em relevo

4 **Exposição internacional Henri Fantin-Latour**

a seguir

- 8 **Próximo Futuro – um novo programa a partir de 20 de Junho**
- 10 **Outros olhares sobre a colecção do Centro de Arte Moderna**
- 11 **Darwin em festa**
- 11 **Lisboa, memórias de outra cidade**
- 12 **Fotografia no Feminino**
- 13 **Vamos fazer uma ópera**
- 13 **Dudamel à frente da primeira Orquestra juvenil Ibero-americana**
- 14 **Nova Temporada de Música**

16 **breves**

18 **novas edições**

19 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

20 **Carolina Espírito Santo**

uma obra

22 **Fernando Lemos**

24 **update**

25 **agenda**

Exposição Internacional **Henri Fantin-Latour** **(1836-1904)**



Retrato de Fantin, 1867, Óleo sobre tela, Manchester, City Art Gallery

Algumas das mais importantes obras-primas de Henri Fantin-Latour vão estar na Fundação Calouste Gulbenkian entre 26 de Junho e 6 de Setembro, naquela que será a primeira grande exposição monográfica dedicada ao pintor na Península Ibérica. Fruto de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu Thyssen-Bornemisza, vai reunir aproximadamente 60 pinturas e cerca de 20 desenhos e gravuras, numa criteriosa selecção de Vincent Pomarède, director do Departamento de Pintura do Museu do Louvre.

Mais discreta que a dos seus brilhantes amigos impressionistas, a obra de Henri Fantin-Latour tem sido, infelizmente, menos estudada e menos celebrada. Assim, a última grande exposição monográfica importante que lhe foi consagrada e que circulou pelo Grand Palais, em Paris, pela National Gallery of Canada, em Otava, e pelo California Palace of the Legion of Honour, em São Francisco, remonta já a 1982. Nessa época, os dois grandes especialistas da obra do pintor, Douglas Druick e Michel Hoog, procuravam então revelar a personalidade artística de Fantin-Latour e dá-la a conhecer em paralelo com as grandes retrospectivas monográficas que então comemoravam os artistas impressionistas, colocando-o lado a lado com Claude Monet, evocado em 1980, ou com Édouard Manet, aclamado em 1983. Após esse momento memorável, a pintura e a obra gráfica de Fantin, frequentemente apresentadas em exposições temáticas no museu da sua cidade natal, Grenoble, foram objecto de apenas uma mostra monográfica em Lausanne, em 2007. Por esse motivo, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu Thyssen-Bornemisza decidiram visitar em 2009 a obra de Fantin-Latour. A exposição estará na Fundação

Gulbenkian até 6 de Setembro e seguirá depois para Madrid, para ser apresentada no Museu Thyssen.

Entre as pinturas emprestadas por museus e instituições de todo o mundo, estarão obras emblemáticas como **Ao Redor da Mesa** e **Retrato de Charlotte Dubourg** (Museu d'Orsay), **Retrato de M. e Mme. Edwards** (Tate), **O Ouro do Reno** ou **Primeira Cena do Ouro do Reno** (Kunsthalle, Hamburgo), **Natureza-Morta "Noivado"** (Musée des Beaux-Arts de Grenoble), **Retrato de M. Léon Maître** (Chrysler Museum of Art, Norfolk, Virginia) e **Flores e Objectos Diversos** (Kunstmuseum, Göteborg). **A Leitura** e duas **Naturezas-Mortas** pertencentes ao Museu Gulbenkian integram igualmente a mostra.

Tendo como objectivo aprofundar descobertas recentes e tomando em consideração a profunda evolução que sofreu a investigação em torno da arte pictórica do século XIX, esta exposição procura revelar esta obra tão pessoal e reflexiva à luz dos novos dados; propõe-se, igualmente, possibilitar ao público europeu admirar uma vez mais um magnífico conjunto de retratos e naturezas-mortas provenientes dos mais relevantes museus do mundo; aspira, por fim, a perpetuar a redescoberta das relações determinantes existentes deste artista – que, para além da sua personalidade única, se estende necessariamente à sua geração – com a arte dos grandes mestres do passado, proporcionando, assim, uma interpretação renovada da noção de modernismo na arte do final do século XIX.

A exposição será composta por 10 núcleos que a seguir se visitam, em breve passagem:

FANTIN POR ELE MESMO

Os auto-retratos ocupam, sobretudo, os primeiros anos de carreira de Henri Fantin-Latour, constituindo uma prática constante entre 1854 e 1861. Esse exercício introspectivo, uma reminiscência de Rembrandt e Ticiano, é simultaneamente uma regeneração de temas clássicos e uma pesquisa em torno da expressão de emoções a partir da sua própria imagem, tendo dado origem a cerca de 50 obras, entre pinturas, desenhos e gravuras.



Natureza-Morta «Noivado», 1869, Óleo sobre tela, Grenoble, Musée des Beaux-arts

PARA O LOUVRE!

A actividade de Fantin-Latour enquanto copista não só resultou de uma necessidade de subsistência, nos primórdios da sua carreira, mas também, à semelhança de outros pintores da sua geração, como Manet ou Degas, se revelou um motivo preferencial de estudo, de interpretação e de criação. Executou no Louvre, onde a sua presença chegou a ser quase quotidiana, encomendas de cópias de grandes mestres, entre os quais se destacam Ticiano, Veronese, Rubens e Delacroix, o seu “mestre espiritual”.

RETRATOS INTIMISTAS

Nestes retratos, muitas vezes femininos, onde se respira silêncio, contenção, alguma melancolia, e onde se pressente um espaço de intimidade entre pintor e modelo, incluem-se os do círculo mais restrito da sua família, nos quais representa, com frequência, as suas irmãs Marie e Nathalie. Neles



Retrato de Mlle C. D. [Charlotte Dubourg], 1882, Óleo sobre tela, Paris, Musée d'Orsay

se incluem também os de algumas figuras célebres, como Manet, seu amigo próximo, que retrata com a sobriedade que lhe é característica quando não está sujeito a constrangimentos impostos por obras de encomenda.

ROSAS BRANCAS E RAMOS DE LÍRIOS

Motivo que acompanha toda a obra de Fantin-Latour, porventura o género que melhor dominou, a representação de flores, particularmente aplaudida e estimulada em Inglaterra, caracteriza-se pela elaboração de composições equilibradas, elegantes e disciplinadas, construídas através de uma meti-

Flores e Objectos Diversos, 1874, Óleo sobre tela, Gotemburgo, Kunstmuseum



culosa associação de formas e de cores. A personalidade reservada do pintor parece transparecer em cada detalhe, em cada conjugação de elementos agrupados, numa procura quase obsessiva de tradução da verdade.



A Leitura, 1870, Óleo sobre tela, Lisboa, Museu Calouste Gulbenkian

ESTUDOS E LEITURAS

São retratos íntimos, uma vez mais, estes estudos e leituras, peças requintadas, feitas de mistério e cumplicidade silenciosa, verdadeiras cenas de género, herdeiras da austera tradição holandesa de Seiscentos. São obras formalmente realistas, quase fotográficas, mas que escondem por detrás da sua ordem aparente – e é essa a sua modernidade – a desordem inesperada do enigma latente que as figuras absortas, isoladas sobre si próprias, parecem frequentemente ocultar. São, de alguma forma, sugestões de sentimentos.

OS ENCONTROS DE AMIGOS

Fantin-Latour foi autor de alguns dos mais notáveis retratos colectivos da história da pintura, retomando, no final do século XIX – num contexto que lhe é próprio, a imagem da modernidade –, a lição de Rembrandt e de Frans Hals. Quatro grandes composições, verdadeiros manifestos artísticos, nos

Ao Redor da Mesa, 1872, Óleo sobre tela, Paris, Musée d'Orsay



quais se celebra a pintura, a literatura e a música, um programa estético ambicioso, ilustram esse facto: *Homenagem a Delacroix* (1864), *Um Ateliê em Batignolles* (1870), *Ao Redor da Mesa* (1872) e *À Volta do Piano* (1885).



O Ouro do Reno ou Primeira Cena de «O Ouro do Reno», 1888, Óleo sobre tela, Hamburgo, Kunsthalle

A MÚSICA DO FUTURO

A paixão de Fantin-Latour pela música constituiu uma das grandes fontes inspiradoras da sua obra, cumprindo, através dela, o objectivo de conceber o que o próprio designou como “pintura do futuro”. As “adaptações” alegóricas que realizou a partir de fontes musicais tomaram forma em “temas de imaginação”, estabelecendo, do ponto de vista estético, um contraponto marcante face às suas composições de motivação realista. Schumann, Brahms, Berlioz e, sobretudo, Richard Wagner alimentaram essa aspiração.

AUSTEROS E ELEGANTES RETRATOS DE AMIGOS

Entre os mais conseguidos retratos de Fantin-Latour, aqueles em que melhor sobressai a sua incomparável qualidade de figuração realista, encontram-se os de personagens próximas do seu círculo de amigos. O duplo retrato do casal Edwards (1875), grande difusor da sua obra em Inglaterra, e alguns retratos da década de 1880, directos, contidos, cerebrais, entre os quais o da sua cunhada Charlotte Dubourg e do seu amigo Léon Maître, contam-se entre as suas obras-primas.



Retrato de M. e Mme Edwards, 1875, Óleo sobre tela, Londres, Tate.
Oferta de Mrs. E. Edwards 1904

SIMBOLISMOS

A obra de Fantin-Latour, inicialmente devedora do Romantismo, mais tarde associada ao Realismo e aos “pintores da vida moderna”, conheceu, a partir da década de 1880, uma aproximação à estética abraçada pelos primeiros defensores da corrente simbolista. Ao regressar aos “temas de imaginação” no final da sua carreira, o pintor retomou o seu objectivo de contribuir para a “pintura do futuro”, reivindicando, também ele, através de obras motivadas por temas religiosos, mitológicos e alegorias puras, a primazia do sonho na arte.

O Aniversário (A Berlioz), 1878, Óleo sobre tela, Musée des Beaux-arts © Musée de Grenoble



Nastúrcios Dobrados, 1880, Óleo sobre tela, Londres, The Victoria and Albert Museum
©V&A Images/Victoria and Albert Museum

OS DERRADEIROS BOUQUETS

Desde sempre aplaudidas pelo seu amigo Whistler, as últimas representações de flores de Fantin-Latour, produzidas na casa da sua mulher Victoria, em Buré, no Orne, a partir de 1876, caracterizam-se por um distanciamento face aos modelos mais elaborados da juventude, influenciados pela pintura holandesa do século XVII. Nelas prevalece a simplicidade de composição, de uma maneira geral dominada por rosas, tema que desenvolve exaustivamente e que de forma tão natural reflecte o temperamento contemplativo do pintor. ■

HENRI FANTIN-LATOUR (1836-1904)

26 DE JUNHO A 6 DE SETEMBRO DE 2009

Fundação Calouste Gulbenkian

Galeria de Exposições da Sede

Terça a Domingo: 10-18h

Encerra segunda-feira

Visitas orientadas

A partir de 9 de Julho de 2009

Quintas-feiras, 15h,

Com inscrição na hora da visita, excepto em dias feriados

(min: 5 pessoas; máx: 15 pessoas)

Visita orientada para grupos organizados

mediante marcação prévia:

dcerqueira@gulbenkian.pt

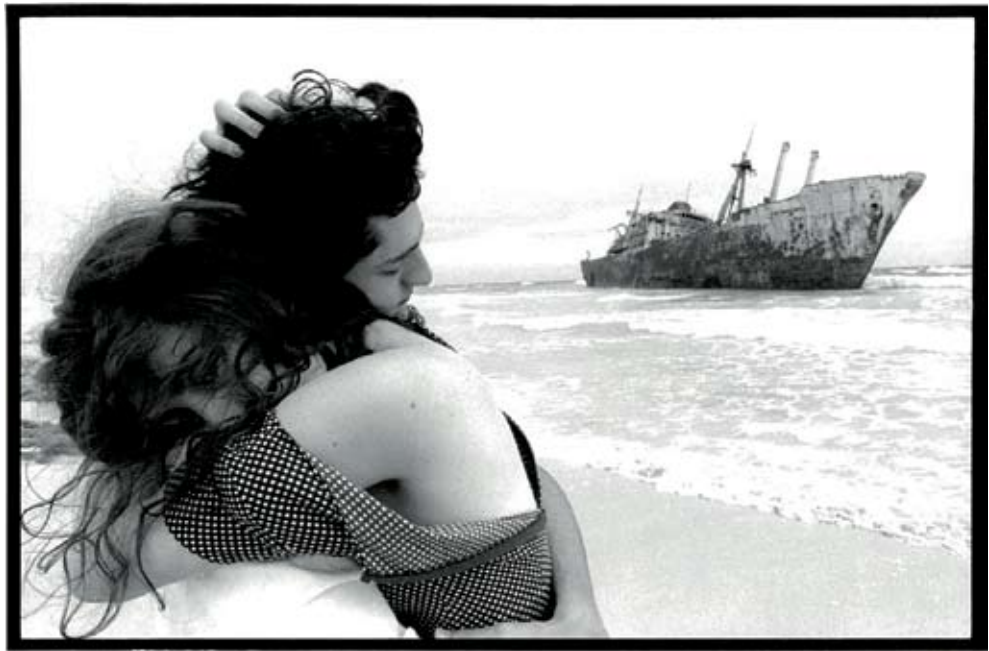
isilva@gulbenkian.pt

mrzevedo@gulbenkian.pt

Tel.: 21 782 34 55/6; Fax: 21 782 3032

www.museu.gulbenkian.pt

www.gulbenkian.pt



Terra Estrangeira, filme de Walter Salles e Daniela Thomas

Próximo Futuro

um novo programa a partir de 20 de Junho

Na linha de experiência alcançada com o fórum cultural O Estado do Mundo (2006-2007) e com o Programa Gulbenkian Distância e Proximidade (2008), bem como de outras iniciativas directamente relacionadas com as migrações e com a crescente mobilidade característica do nosso tempo, foi apresentado em Maio um novo Programa Gulbenkian designado **Próximo Futuro**. Este novo programa multidisciplinar dá uma particular atenção às mudanças culturais no mundo contemporâneo, procurando desenvolver eixos inovadores na actividade cultural e artística da Fundação Gulbenkian.

Na apresentação do Programa, o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, revelou que o **Próximo Futuro** se vai dedicar sobretudo à investigação e à criação artística na América Latina, Caraíbas e África, “procurando uma deslocação da inevitável tendência eurocêntrica e norte-atlântica que acaba por ser dominante no nosso conhecimento e nas formas de expressão que veiculamos”.

Com uma duração de três anos, até ao final de 2011, o **Próximo Futuro**, conforme anunciou o coordenador do Programa, António Pinto Ribeiro, terá, numa primeira fase, uma componente de programação cultural e artística, com vários espectáculos e outras intervenções a decorrer na Fundação no Verão de 2009, de **20 de Junho a 11 de Julho**. Poesia e instalações no Jardim, música e cinema ao ar livre, são algumas das propostas para a edição deste ano.

Haverá também uma forte incidência deste Programa na produção teórica, com *workshops*, seminários, conferências e grandes lições, em colaboração com centros de investigação de excelência, nacionais e internacionais, contando com a presença de personalidades de relevo no pensamento contemporâneo e na literatura. António Pinto Ribeiro destaca “a qualidade e a pertinência do trabalho dos pensadores oriundos da América Latina, Caraíbas e África, fundamentais para entender o mundo contemporâneo e sobre os quais pouco sabemos”. A reflexão gerada nesta plataforma de debate será posteriormente fixada em publicações e os *papers* serão colocados *on-line*.

O jornal-programa do **Próximo Futuro** – disponível em papel mas também na Internet – já está em distribuição e foi concebido num formato que lhe permite, para além de dar informação sobre todas as iniciativas, ser um suporte de disseminação de ensaios e *portfolios* de artistas plásticos. O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura também estará associado ao **Próximo Futuro**, com um calendário de actividades concebido para crianças, adolescentes e famílias. Até 2011, haverá ainda uma colaboração com a delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido e com o Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. ■

Próximo Futuro / Next Future

A PARTIR DE 20 DE JUNHO

Jardim Gulbenkian

Toldos com inscrição de poemas de autores de várias regiões, clássicos, modernos e contemporâneos: Safo, Jorge Luís Borges, Sophia de Mello Breyner Andresen, Antonio Cicero, Pedro Tamen, Philip Larkin, entre outros.

INSTALAÇÃO “A CASA”

de José Bechara

Pátio em frente ao Museu Gulbenkian

ESPECTÁCULOS

Anfiteatro ao ar livre

20 DE JUNHO, SÁBADO, 21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN

Sob a direcção do maestro Osvaldo Ferreira. O repertório inclui George Gershwin, Heitor Villa-Lobos e Astor Piazzolla.

21 DE JUNHO, DOMINGO, 19H00

SUBLIME FREQUENCIES

Group Doueh e Omar Souleyman, sonoridades do Sara Ocidental e da Síria. O concerto será antecedido por uma sessão de Djs na esplanada do Jardim e uma projecção de filmes no Centro de Arte Moderna, a partir das 17h, com entrada livre.



27 JUNHO, SÁBADO, 21H30

A.J. HOLMES

THE NEW ELECTRIC HIGH-LIFE

Híbrido entre estilos musicais africanos e europeus.

28 JUNHO, DOMINGO, 19H00

DEMA Y SU ORQUESTA PETITERA

Banda de Buenos Aires que toca tangos, constituída por dois guitarristas e um cantor.



4 JULHO, SÁBADO, 21H30

5 JULHO, DOMINGO, 19H00

ORQUESTRA IMPERIAL

Do Brasil, a típica orquestra de “gafieira”, com repertório variado, entre boleros e temas dos anos 60, clássicos da cultura de salão carioca com novos arranjos.



11 JULHO, DOMINGO, 21H30

GALA DROP

Banda portuguesa de referência dos anos 2000 que cruza dub jamaicano, música abstracta alemã dos anos 70, *kraut-rock* e várias faces da música psicadélica.

CONFERÊNCIA

23 DE JUNHO, TERÇA, 18H30

Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna

NICOLAS BOURRIAUD

Curador da recente Trienal de artes plásticas na Tate Britain.

CINEMATECA PRÓXIMO FUTURO

Anfiteatro ao ar livre, 22h

24 DE JUNHO, QUARTA

AFRIQUE-SUR-SEINE

(FRANÇA/SENEGAL, 1955, 21')

DE PAULIN SOUMANOU VIEYRA

CASA DE LAVA

(PORTUGAL, 1994, 110')

DE PEDRO COSTA

25 DE JUNHO, QUINTA

PASSAPORTE HÚNGARO

(BRASIL, 2001, 72')

DE SANDRA KOGUT

26 DE JUNHO, SEXTA

ORFEU NEGRO

(BRASIL/FRANÇA/ITÁLIA, 1959, 100')

DE MARCEL CAMUS

1 JULHO, QUARTA

TERRA ESTRANGEIRA

(BRASIL/PORTUGAL, 1995, 100')

DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS

2 JULHO, QUINTA

EL BAÑO DEL PAPA

(URUGUAI/BRASIL/FRANÇA, 2007, 97')

DE ENRIQUE FERNANDEZ E CÉSAR

CHARLONE

3 JULHO, SEXTA

ANGOLA: HISTÓRIAS DA MÚSICA

POPULAR

(PORTUGAL/ANGOLA/FRANÇA, 2005, 52')

DE MÁRIO RUI SILVA E JORGE ANTÓNIO

8 JULHO, QUARTA

PAUL VIRILIO: PENSER LA VITESSE

(FRANÇA, 2008, 90')

DE STÉPHANE PAOLI

9 JULHO, QUINTA

IL ÉTAIT UNE FOIS L'INDÉPENDENCE

(MALI, 2008, 21')

DE DAOUA COULIBALY

SALAH: AN AFRICAN TOUBAB

(HOLANDA, 2008, 65')

DE MARGRIET JANSEN

10 JULHO, SEXTA

HAMACA PARAGUAYA

(ARGENTINA/ALEMANHA/FRANÇA,

2006, 78') DE PAZ ENCIÑA

www.gulbenkian.pt/proximofuturo

Outros olhares sobre a Colecção do Centro de Arte Moderna

Duas apresentações singulares da colecção do Centro de Arte Moderna (CAM) e uma individual de Pedro Morais marcam a temporada de Verão deste espaço expositivo da Fundação Calouste Gulbenkian. Todas as exposições abrem ao público a 19 de Junho.

A primeira apresentação – **Aspectos da Colecção** – vai ocupar a nave central do edifício e resulta de uma escolha de obras realizada por Jorge Molder, director do CAM até Abril passado. A segunda decorre de uma selecção realizada por **Heimo Zobernig** para a exposição que esteve patente no Centro até final de Maio. Nessa mostra, as obras do CAM entravam em diálogo com obras da colecção da Tate e com as próprias obras do artista austríaco. Agora são apresentadas não já no contexto dessa exposição, mas enquanto testemunho do seu olhar sobre a colecção, em diálogo com outro olhar, o de Jorge Molder. A escolha de Zobernig permite visitar autores como Almada, Amadeo, António Carneiro, Mário Eloy, Lurdes Castro, Paula Rego, Ashile Gorky, David Hockney e Henry Moore, entre outros.

A selecção de Jorge Molder apresenta o acervo do CAM a partir de sete núcleos, revelando autores, épocas e estilos muito diversos. A abrir e a fechar a mostra estará um núcleo constituído por obras da série de **António Areal**, *A História Dramática de Um Ovo* e o *Fantasma de Avignon*, ambas produzidas em 1967. Segue-se um conjunto de desenhos dos anos 60 de **Manuel Cargaleiro**, em que utiliza técnicas tão diversas como marcadores, lápis de cor, lápis de cera, pastel, aguarela, guache e grafite. Um terceiro núcleo é composto por uma série de retratos a óleo sobre cartão ou tela, da autoria de **Armando Basto**, realizados em Paris por volta de 1910. Uma selecção muito restrita de desenhos de **Cristino da Silva**, do vasto espólio doado à Fundação pela família do arquitecto em meados dos anos 80, é apresentada no quarto núcleo. A série de desenhos – *Paint it Black* – de **Michael Biberstein** foi também escolhida por Jorge Molder para integrar esta mostra. O traço negro sinuoso e serpenteante que caracteriza esta série cria uma espécie de linha de horizonte em torno da qual vibra um espectro cromático variado. O núcleo seguinte centra-se num conjunto de retratos de **Pepe Diniz**, dos anos 70 e 80. Entre as celebridades internacionais e nacionais fotografadas, contam-se Man Ray, Jorge Luís Borges, Robert Rauschenberg, John Cage, Salvador Dali, Peter Brook ou Roy Lichtenstein, Sarah Affonso, Dourdil, Júlio Resende, Eunice Muñoz e Jorge Martins. Por fim, o último núcleo apresenta um grupo de trabalhos de pequeno formato de **Fernando Calhau** que remete para os seus processos mínimos, para



Fernando Calhau, *The Island of the Dead* segundo Arnold Böcklin, 1994
Tinta acrílica sobre tela



Manuel Cargaleiro, *O Sinal*, 1968, Guache sobre papel

além de duas pinturas de 1993-94, inspiradas n' *A Ilha dos Mortos* de Böcklin.

Paralelamente a estas duas mostras, Pedro Morais apresenta, na Sala de Exposições Temporárias do CAM, a exposição **MU. Lua em chão de terra batida**. O artista propõe uma instalação que ocupa um extremo da sala com a cons-

trução de um espaço interior e elevado de onde se pode avistar uma paisagem sobre tela, tornando múltipla e enigmática a condição do espectador. Nesta apresentação, o branco e a luz são matéria essencial. Até 6 de Setembro. ■

Aspectos da Colecção | Selecção de Jorge Molder
19 de Junho a 30 de Agosto | Centro de Arte Moderna | €4

A Colecção do CAM por Heimo Zobernig
19 de Junho a 30 de Agosto | Centro de Arte Moderna | €4

MU. Lua em chão de terra batida por Pedro Morais
19 de Junho a 6 de Setembro | Centro de Arte Moderna,
Sala de Exposições Temporárias | Entrada livre



Darwin em Festa

A exposição **A Evolução de Darwin** terminou a 24 de Maio em festa – com música, teatro, conferências e *workshops* –, e atingiu o recorde absoluto de entradas numa exposição na Fundação Gulbenkian. Aberta ao público desde 13 de Fevereiro, a exposição comemorativa do bicentenário de Charles Darwin, patente na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, registou **161 mil visitantes!** Os últimos dias de exibição, 23 e 24 de Maio, foram de festa com múltiplas actividades para públicos de todas as idades que decorreram simultaneamente nos auditórios e no Jardim da Fundação, das 9h30 às 18h00, *non-stop*. ■

Exposição em Istambul Lisboa, Memórias de Outra Cidade

Por ocasião da visita do Presidente da República, Cavaco Silva, à Turquia, o Museu Calouste Gulbenkian organizou a exposição **Lisboa, Memórias de Outra Cidade** no Museu Sakip Sabanci, em Istambul. A administradora da Fundação Gulbenkian, Teresa Gouveia, esteve presente na inauguração desta mostra que inclui 74 obras produzidas entre 1850 e 1950, de artistas que dedicaram à cidade de Lisboa um olhar de culto e paixão, revelando-se, igualmente, excelentes retratistas da sociedade da época. Helena de Freitas, a comissária, escolheu, juntamente com João Castel-Branco Pereira, director do Museu Gulbenkian, obras provenientes de vários museus, instituições e colecções particulares, entre elas as de Abel Manta, Almada Negreiros, Alfredo e Maria Keil, Bernardo Marques, Columbano, Eduardo Viana, Francis Smith, Jorge Barradas, Milly Possoz, Vieira da Silva e Sarah Affonso.

Segundo a comissária, o título escolhido para esta exposição remete intencionalmente para o livro de Orhan Pamuk, **Istambul, memórias de uma cidade**. O tema sugere, nas suas palavras, “a apresentação de uma cidade (Lisboa) no coração de outra cidade (Istambul), ambas situadas nos extremos da Europa, geograficamente distantes e periféricas, mas simbolicamente unidas por uma determinação física evidente”. O Bósforo e o Tejo surgem como “panos de fundo paisagístico de todas as representações de entrada das duas cidades”, e “o eixo comum sobre o qual se desenvolveram os seus traçados urbanos, sociais e afectivos.” É este encontro e esta cumplicidade que a exposição pretende sublinhar.

A mostra inclui ainda três dezenas de fotografias da cidade de Lisboa de autoria de Joshua Benoliel e Mário Novais.

A exposição estará aberta até ao dia 14 de Julho. ■



Carlos Botelho, *Sé de Lisboa*, 1938, óleo s/ tela
Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian

Au Féminin

Fotografia no Feminino

Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris
24 de Junho a 29 de Setembro



Rebecca Lepkoff, *Child on Lower East Side Street*, 1948
[Cortesia Howard Greenberg Gallery, Nova Iorque]

Desde o nascimento da fotografia, em 1839, que as mulheres fotógrafas sobressaem na disciplina. As suas contribuições ficaram esquecidas, e até mesmo escondidas, durante muitos anos. A exposição que se apresenta a partir do dia 24, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, presta homenagem a estas mulheres e ajuda a reescrever a história da fotografia conjugada no feminino.

As mulheres fotógrafas tiveram um papel preponderante em todos os momentos da história, trabalhando todos os géneros e todos os estilos na fotografia. Basta dizer que é impossível falar de pictorialismo sem tomar em consideração o trabalho de Gertrude Käsebier (1852-1934) ou de Anne Brigman (1869-1950). Ao mesmo tempo, é impensável falar de modernismo sem evocar Imogen Cunningham (1883-1976) ou Florence Henri (1893-1982). No domínio da fotografia documental, Dorothea Lange (1895-1965) é o equivalente a Walker Evans. Em Portugal, o levantamento feito por Maria Lamas (1893-1983) no final dos anos 40 para



Rita Barros, *Last cigarette #5*, 2005 [Cortesia Penteiro, Lisboa]

o seu trabalho *As mulheres do meu País (1947/48)* é tão fotográfico quanto antropológico e sociológico. A fotografia mexicana é dominada por mulheres que vão de Tina Modotti (1896-1942) e Lola Álvarez Bravo (1897-1993) a Graciela Iturbide (n. 1942). Um grande número de mulheres influenciou e moldou a linguagem e o carácter da fotografia, como Lisette Model (1901-1983), Margaret Bourke-White (1904-1971), Diane Arbus (1923-1971), Sarah Moon (n.1940), Francesca Woodman (1958-1981) e Cindy Sherman (n. 1954). Apesar de todos estes factos, as mulheres não receberam o reconhecimento que merecem. E quando, em 1989, se celebrou o 150º aniversário da invenção da fotografia, apenas quatro mulheres estiveram presentes entre os 97 fotógrafos apresentados na exposição *The Art of Photography*, na Real Academia de Londres. O mesmo se constatou na enorme exposição *On the Art of Fixing a Shadow* na Galeria Nacional de Arte, em Washington, onde as mulheres representavam apenas dez por cento das fotografias expostas.

A exposição *Au Féminin – Women Photographing Women* vai tentar equilibrar a balança. Apesar de já terem existido outras exposições e publicações sobre mulheres fotógrafas, esta é a primeira grande exposição inteiramente dedicada ao feminino, enquanto sujeito e objecto. A mostra não apresenta apenas artistas mulheres, ela reflecte também temas da feminilidade, em toda a sua riqueza e diversidade. A exposição reúne uma centena de fotógrafas do mundo inteiro (Austrália, Ásia, América do Norte e do Sul, África e Europa) e cobre toda a história da fotografia, em todos os géneros, de 1850 até aos nossos dias. Testemunhando a sua diversidade, as diferentes secções da mostra exploram temáticas diversas, como o retrato, a maternidade, o trabalho, a cidade, a figura na paisagem, os tempos livres, a moda e a publicidade, o nu, a ficção, as construções e as metáforas. Comissariada por Jorge Calado, esta iniciativa quer ser, antes de mais, uma exposição de imagens fotográficas e não um ensaio sobre as suas autoras. ■

Vamos fazer uma ópera

E streia dia 19 de Junho, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a nova versão portuguesa de *Vamos Fazer uma Ópera – Um Entretenimento para Jovens*, com direcção musical de Osvaldo Ferreira e encenação de Paulo Matos. Feita por crianças e para crianças, do elenco desta ópera, criada por Benjamin Britten no final dos anos 40, fazem parte 36 pequenos cantores (na fotografia, os solistas e o coro durante os ensaios com o encenador). A primeira parte do espectáculo apresenta um grupo de alunos e professores que, numa escola secundária actual, lançam mãos à obra para construir uma ópera. O público, que irá assistir a todas as fases do processo de construção desta ópera, também será convidado a cantar, como personagem colectiva, acompanhando o coro. Para afinar a voz e preparar as canções, basta contactar a Fundação através do email descobrir@gulbenkian.pt ou do telefone 21 782 35 90 e pedir as partituras. Participe! ■



19, 26 e 30 de Junho e 1 de Julho, 20h
20, 21, 27 e 28 de Junho, 16h | 23 e 24 de Junho, 15h
Grande Auditório | M/6 anos | €7,5 Crianças | €15 Adultos

Dudamel à frente da primeira Orquestra juvenil ibero-americana



© Rodrigo César

Depois do aclamado concerto da Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, sob a direcção de Gustavo Dudamel, no Coliseu dos Recreios, o maestro venezuelano estará de volta a Lisboa para dirigir a estreada Orquestra Juvenil Ibero-Americana, a 1 de Dezembro. Formada por 158 músicos, a Orquestra Juvenil Ibero-Americana faz parte do projecto Espaço Musical Ibero-Americano, criado em Outubro do ano passado pelo maestro José António Abreu, cujo objectivo é formar orquestras na América Latina, Portugal e Espanha. Esta orquestra surge na continuidade do projecto social El Sistema, criado em 1975 por José António Abreu, que descobriu na formação musical uma forma de integrar socialmente crianças e jovens de bairros

urbanos problemáticos, marcados pela violência, insucesso escolar, abandono, marginalidade e pobreza extrema. A primeira actuação da Orquestra Juvenil Ibero-Americana, criada em Abril deste ano no âmbito da Conferência Ibero-Americana de Cultura, vai coincidir com a próxima Cimeira Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo que decorrerá em Portugal, a 30 de Novembro e 1 de Dezembro. Seguindo o exemplo do El Sistema, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara da Amadora, com o apoio da Fundação EDP e da Escola de Música do Conservatório Nacional, criaram a Orquestra Geração, um projecto de inclusão social português que, à imagem do que acontece com o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis venezuelano, auxilia crianças e jovens desfavorecidos do bairro do Casal da Boba, na Amadora, através da música clássica. O projecto Geração prevê a criação de mais orquestras juvenis na Área Metropolitana de Lisboa e arredores. Antes de dirigir o concerto da Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, onde o próprio Dudamel iniciou a sua carreira musical, o jovem maestro, juntamente com José António Abreu, assistiu a um ensaio da Orquestra Juvenil Geração. Em conferência de imprensa no Coliseu dos Recreios, Gustavo Dudamel disse que estes projectos não são apenas importantes para o combate à exclusão social, mas são-no também para a renovação da música clássica, uma vez que atraem novos públicos. ■

Nova Temporada de Música

Os pianistas Maurizio Pollini, Radu Lupu, Daniel Barenboim, Maria João Pires, Andrés Schiff, Grigory Sokolov, Arcadi Volodos, Yuja Wang, o violinista Pinchas Zukerman, os violoncelistas Yo-Yo Ma e Heinrich Schiff, e os cantores Anna Caterina Antonacci, Anne Sofie von Otter, Matthias Goerne, Christoph Prégardien, Angelika Kirchschrager, Carlos Mena e Sandrine Piau são alguns dos intérpretes que vão passar pelo Grande Auditório ao longo da próxima Temporada de Música da Fundação.

Como habitualmente, a programação centra-se nas formações residentes – Coro e Orquestra Gulbenkian –, para além dos vários artistas e agrupamentos convidados, apresentando um vasto repertório onde se cruzam diferentes períodos, géneros e tendências interpretativas.

Várias efemérides serão evocadas: os 350 anos do nascimento de Purcell, os 250 da morte de Händel e o segundo centenário da morte de Haydn, assinalados em 2009; e em 2010 cumpre-se o 150º aniversário do nascimento de Mahler. Os dois compositores barrocos serão celebrados pela Academy of Ancient Music, dirigido por Richard Egarr. No que respeita a Haydn, realizam-se vários concertos com destaque para o Trio Florestan que apresentará uma série de três recitais sob o título Haydn e Beethoven na década de 1790. Já relativamente a Mahler, ouvir-se-ão as quinta e nona sinfonias e o ciclo de canções *Des Knaben Wunderhorn*.

A música de Bach estará em destaque, com a apresentação de algumas das suas mais célebres obras. O Coro e Orquestra Gulbenkian interpretam a integral das seis cantatas da Oratória de Natal, o *Magnificat* e a *Paixão segundo São Mateus*. Outra integral será a dos Concertos Brandeburgueses, pelo agrupamento Café Zimmerman, uma das mais recentes e interessantes revelações na interpretação do barroco musical germânico. O cravista Andreas Staier interpreta as Variações Goldberg e Ton Koopman e Tini Mathot apresentam, com The Amsterdam Baroque Orchestra, a *Oferenda Musical*.



Radu Lupu



Maria João Pires © Eduardo Gajero



Anna Caterina Antonacci © Serge Derossi/Naive



Yo-Yo Ma © Stephen Danelian



Coro e Orquestra Gulbenkian © Rodrigo César



Anne Sofie von Otter



Quarteto Keller © Andrea Felgevi



Daniel Barenboim



Lawrence Foster

No que respeita à música dos nossos dias, destaque para a encomenda de uma ópera de câmara ao compositor Pedro Amaral, baseada em textos de Fernando Pessoa. O *Sonho* será apresentado no decorrer da Temporada com a colaboração da London Sinfonietta. Serão ainda interpretadas, em primeira audição portuguesa, seis peças do ciclo *Klang (Som)*, de Karlheinz Stockhausen, uma delas em estreia mundial, encomendada também pela Fundação Calouste Gulbenkian ao compositor. Entre a restante programação nesta área, de destacar ainda os dois programas da Orquestra Gulbenkian com obras de Krzysztof Penderecki e Peter Ruzicka, em que o agrupamento será dirigido pelos próprios compositores, e a versão para canto e orquestra de câmara que Hans Zender propõe para *Winterreise (Viagem de Inverno)*, de Schubert, aqui interpretada pelo Remix Ensemble e o tenor Christoph Prégardien.

Este mesmo ciclo de Schubert, agora na versão original, poderá ser ouvido na voz de Matthias Goerne. Aquele compositor estará, aliás, em grande evidência numa série de três recitais que o barítono apresenta ao longo da temporada, onde outros dois importantes ciclos de canções serão interpretados: *Schwanengesang (Canto do Cisne)* e *Die schöne Müllerin (A Bela Moleira)*.

Outro momento de assinalar será a actuação, pela primeira vez na Fundação, de Anna Caterina Antonacci, actualmente uma das mais interessantes vozes dos palcos líricos internacionais. O programa escolhido celebra o espírito da Belle Époque, universo que contrasta com a profundidade dramática das obras reunidas por Anne Sofie von Otter sob o título *Canções de Theresienstadt*, que reflectem a memória do cativo dos compositores naquele campo de concentração.

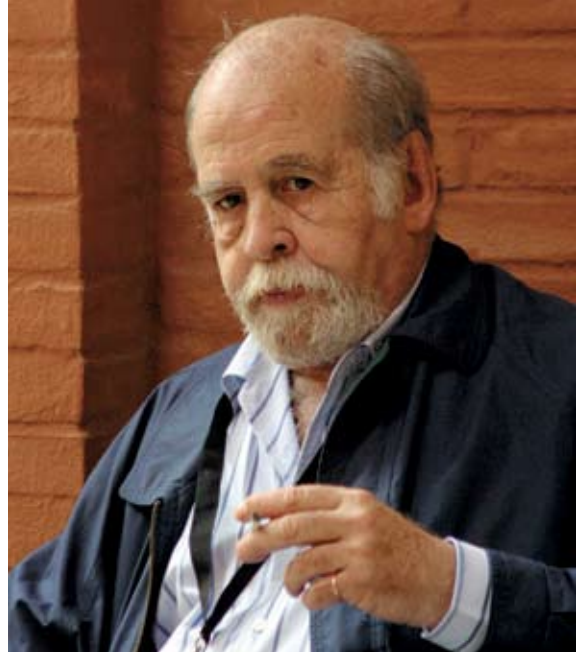
Outra novidade será o regresso da Orquestra Juvenil Gustav Mahler à Fundação, mas em regime de residência. Esta Orquestra representa um dos mais importantes projectos artísticos transnacionais, reunindo os mais talentosos jovens instrumentistas europeus. O mesmo se passará com a Orquestra de Câmara Europeia, que se estabelecerá também em residência, pelo terceiro ano consecutivo. Para além dos concertos programados, estas residências prevêem programas pedagógicos.

A presença de duas orquestras estrangeiras em residência no seio da Temporada vem sublinhar a tendência, que se pretende reforçar no futuro, de integrar os seus concertos em projectos mais alargados, optimizando, desse modo, a sua vinda a Portugal. ■

João Bénard da Costa (1935-2009)

Escritor, cronista, ensaísta, crítico, morreu no dia 21 de Maio, aos 74 anos, João Bénard da Costa, figura maior da cultura portuguesa e, em particular, do Cinema no nosso país. Nascido em Lisboa, licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Letras da Universidade de Lisboa em 1959. Foi responsável pelo sector de Cinema do Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian a partir de 1969 e, em 1980, assumiu o cargo de subdirector da Cinemateca Portuguesa, que passou a dirigir em 1991, até ao início deste ano, quando se retirou por motivos de saúde.

Em 2006 e 2007, comissariou o ciclo Como o Cinema Era Belo – 50 Filmes Inesquecíveis e foi responsável pela edição de *Cinema Português: Anos Gulbenkian*, iniciativas realizadas no âmbito das comemorações do cinquentenário da Fundação. ■



Faces de Eva evoca Madalena Perdigão

Foi lançado no final do mês passado, na Fundação Calouste Gulbenkian, o mais recente número da publicação *Faces de Eva*, que evoca a memória de Madalena de Azeredo Perdigão, antiga directora do Serviço de Música e fundadora do Serviço ACARTE da Fundação Gulbenkian. O livro inclui um artigo de Emílio Rui Vilar sobre o papel desempenhado por Madalena Perdigão na Fundação Gulbenkian e nas Artes. *Faces de Eva* é um projecto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, dedicado ao estudo sobre as mulheres. ■

Em Nome da Terra

Um documentário sobre a obra e a vida de Gonçalo Ribeiro Telles, realizado por Rita Saldanha, vai ser apresentado no dia 3 de Junho, às 18h, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian. O filme *Em Nome da Terra* foi produzido pela Animacroma.

Ribeiro Telles, grande referência da arquitectura paisagista e considerado “Pai da Ecologia” no nosso país, foi quem concebeu nos anos 60, em conjunto com António Viana Barreto, o projecto para o Jardim Gulbenkian. ■

Por uma Europa mais eficaz

Em mês de eleições europeias, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian promoveu uma conferência com o antigo presidente da Comissão Europeia Jacques Delors. Como tornar a Europa mais eficaz face à crise que atravessa, aos conflitos internos e aos muitos factores que têm contribuído, algumas vezes, para uma certa “desunião”, foram algumas das questões abordadas, em Paris. A conferência foi transmitida para Lisboa através de vídeo-conferência e o convidado principal apresentado pelo antigo ministro da Defesa Figueiredo Lopes. No quadro das Conferências Europeias promovidas pelo Centro, o próximo convidado, em Outubro, será Marcelo Rebelo de Sousa. ■



Alterações climáticas e segurança internacional

Aconvite do Programa Gulbenkian Ambiente, Alexander Carius, especialista em ambiente, conflito e cooperação, vai estar na Fundação este mês para a conferência *Alterações Climáticas e Segurança Internacional*.

As alterações climáticas têm vindo a suscitar o interesse de diferentes comunidades científicas, para além daquelas que estudam o funcionamento dos sistemas climáticos e os respectivos impactos biofísicos. Com efeito, na medida em que afectam a capacidade produtiva dos solos e o acesso a recursos naturais vitais, como a água, as alterações climáticas têm-se tornado num crescente factor de tensão social e conflito político, com forte potencial de escalada bélica. Alexander Carius falará desta problemática no dia 4 de Junho, pelas 18h, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian. ■

Assembleia geral de Fundações debate a pobreza e condena a xenofobia

A 20ª Assembleia Anual do Centro Europeu de Fundações decorreu de 14 a 16 de Maio, em Roma, sob o lema da pobreza. Na sessão de encerramento, perante os mais de 600 representantes de fundações europeias e norte-americanas, bem como de outros continentes, foi aprovada, por unanimidade, uma declaração que partilha a visão veiculada pelo Presidente italiano na sessão de abertura. Inspirada nos alertas de Giorgio Napolitano, a declaração refere o perigo de crescimento da intolerância e da xenofobia na Europa, tendo em conta o pacote legislativo aprovado em Itália que restringe a circulação e os direitos dos imigrantes. Reconhecendo a imigração como uma matéria de grande complexidade, a declaração faz apelo a uma Europa integradora e tolerante, pautada pelo respeito da dignidade humana.

Na sessão de abertura da Assembleia, os participantes puderam ver uma mensagem vídeo-gravada de saudação do Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Na presença de Giorgio Napolitano, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que preside igualmente ao Centro Europeu de Fundações, referiu-se ao impacto da actual crise económica mundial que mudou o rosto da pobreza, arrastando não só os mais pobres e vulneráveis, como também aqueles que face à onda de desemprego, deixaram subitamente de ter meios de subsistência. Com as metas de combate à pobreza cada vez mais distantes em virtude deste cenário - que aponta para 78 milhões de europeus no limiar da pobreza -, Emílio Rui Vilar sublinhou o desafio que este momento representa para as fundações: “O mundo como um todo tem recursos para lidar com pobreza. Existem bens alimentares suficientes para combater a fome, necessitando



apenas de uma distribuição mais racional. Nós, Fundações, temos não só o conhecimento como sabemos a quem ajudar.” E acrescentou: “Quando a dignidade humana está em risco não chega providenciar consolo. Temos de nos reinventar e redefinir os nossos papéis. E também assumir a nossa responsabilidade na redistribuição de recursos de modo a tornar o mundo um lugar mais humano.” Reafirmando que as fundações podem fazer a diferença

nesta conjuntura enquanto “organizações fiáveis num mundo minado pela descrença e pela desconfiança”, sugeriu a importância do papel que devem assumir “promovendo novas relações e partilhando estratégias de actuação com governos, empresas e instituições multilaterais”.

Terminou aludindo à credibilidade e independência das Fundações que as tornam agentes poderosos na defesa e concretização das suas missões e que passam também por garantir uma melhor herança às gerações futuras.

Nesta Assembleia, em que esteve tam-

bém presente a administradora da Fundação Isabel Mota, realizaram-se 35 sessões de trabalho que abordaram a temática do combate à pobreza sob as mais variadas perspectivas. Em Novembro, o Centro Europeu de Fundações comemora o 20º aniversário, em Berlim, e, no próximo ano, a Assembleia anual realizar-se-á em Bruxelas integrada numa nova iniciativa que será estruturada como uma “semana das Fundações”. ■

Obras – Vol. IV De arte atque ratione navigandi [Sobre a arte e a ciência de navegar] Pedro Nunes



Este é um volume invulgar, nunca publicado, até hoje, em Portugal. Incluído nas obras completas de Pedro Nunes, este volume contém os chamados tratados latinos de navegação do matemático português, publicados pela primeira vez em 1566, em Basileia, nas *Petri Nonni Salaciensis Opera*. Os textos que aqui se agrupam são o mais importante legado científico de Pedro Nunes e, como tal, são dos mais importantes e significativos documentos da história da ciência portuguesa. São também os menos estudados e acessíveis. Esta edição moderna com tradução e anotações explicativas, da responsabilidade da Academia das Ciências de Lisboa, vem preencher uma das maiores lacunas da cultura portuguesa. ■

Viagem, utopia e insularidade: narrativas fundadoras da Ciência e da Sociedade Moderna

Teresa Moura

O discurso do ambiente na imprensa e na escola: uma abordagem linguística

Rui Manuel do Nascimento Lima Ramos

Do Direito Lusitano dividido em três Tratados: agravos, cartas de seguro e inquirições

Mateus Homem Leitão

Lobo Vilela e a polémica sobre a Universidade e o Ensino nos inícios do Estado Novo

Seleção, fixação de textos e notas: António da Costa Lobo Vilela

Estudo introdutório: Luís Reis Torgal

Prefácio: Eduardo Marçal Grilo

Reedições

As antiguidades da Lusitânia 2ª EDIÇÃO

André de Resende



Luta Contra a Pobreza em Lisboa

O Observatório de Luta contra a Pobreza em Lisboa foi criado em 2007 pela Rede Europeia Anti-Pobreza, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com o objectivo de contribuir para diagnosticar os sectores de maior vulnerabilidade do concelho.

Esta iniciativa visava experimentar metodologias, construir indicadores, desenvolver métodos de recolha e análises participadas, de modo a conhecer melhor o fenómeno da pobreza na capital e a criar condições para uma intervenção mais eficaz. Durante os dois primeiros anos foi desenvolvida uma série de actividades que permitiu montar e preparar uma estrutura mínima, recolher e analisar todos os dados disponíveis, realizar uma primeira “fotografia” da pobreza em Lisboa, inventariar os recursos e políticas disponíveis, identificar e conhecer os principais actores e propor um modelo para o Observatório.

A Fundação decidiu apoiar a consolidação deste projecto, suportando os encargos relativos ao estudo da definição dos critérios de luta contra a pobreza e edição de uma monografia. ■

Outros apoios

Casa da Achada – Centro Mário Dionísio

Apoio ao projecto de desenvolvimento da Associação Casa da Achada – Centro Mário Dionísio, projecto com um fim cultural, artístico, educativo e social e que constitui uma homenagem ao cidadão, pedagogo, ficcionista, poeta, ensaísta, crítico, pintor e conferencista.

Exposição Estrelas de Papel. Livros de astronomia dos séculos XIV a XVIII

Apoio à Biblioteca Nacional para a edição de um catálogo bibliográfico da *Exposição Estrelas de Papel. Livros de astronomia dos séculos XIV a XVIII* que a Biblioteca vai realizar, de 23 de Abril a 31 de Julho, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Astronomia.

Formação de Técnicos de Cirurgia na Guiné-Bissau

Apoio ao Ministério da Saúde da Guiné-Bissau para formação de estudantes guineenses no curso de técnicos de cirurgia do Instituto Superior de Ciências de Saúde de Maputo. Este financiamento enquadra-se no apoio ao reforço do sistema de saúde da Guiné-Bissau, o terceiro país mais pobre do mundo em termos de índice de desenvolvimento humano.



Confundir realidade e ficção

Carolina Espírito Santo*

31 anos

Artes Plásticas / Cenografia

QUAL É A SUA FORMAÇÃO?

Em 1998 concluí a licenciatura em Estudos Teatrais, na Universidade Sorbonne Nouvelle Paris III. Dois anos depois fiz o curso de figurinista, na Royal Academy of Dramatic Art.

EM QUE PRODUÇÕES ESTEVE ENVOLVIDA ANTES DE DECIDIR FREQUENTAR O MESTRADO DE CENOGRAFIA?

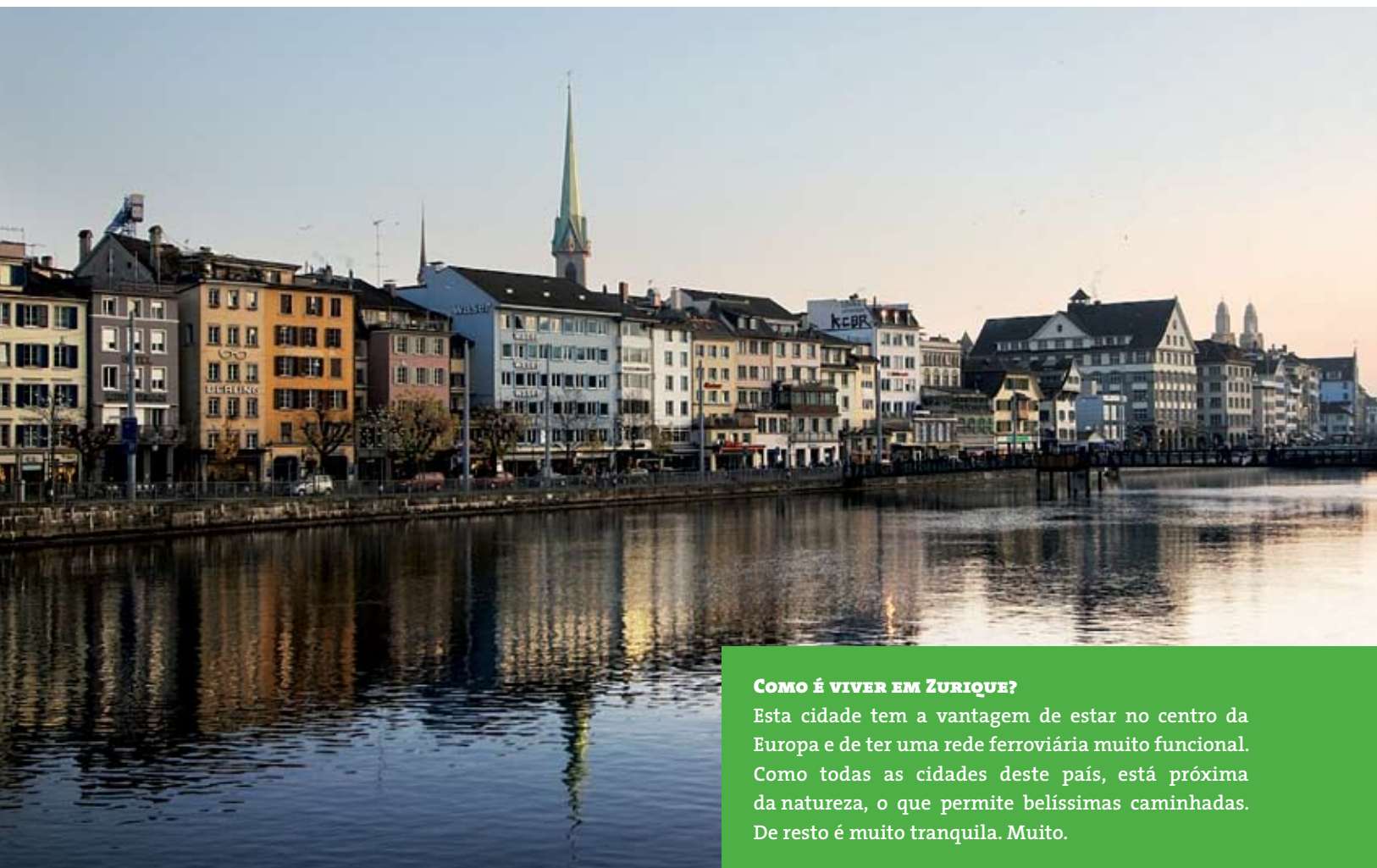
Em França colaborei, entre outros, com a cenógrafa Noelle Ginefri para *Romeu e Julieta* e *Evgen Onegin*, encenados por Irina Brook. Em Portugal, tive o privilégio de trabalhar ao lado de António Lagarto como director artístico do Teatro Nacional D. Maria II e também como cenógrafo e figurinista para o *Lago dos Cisnes*. Ainda no Teatro Nacional D. Maria II, fiz cenários e figurinos para *Cartas de Olinda e Alzira*, encenado por Maria Emília Correia; no Teatro Municipal Maria Matos fiz cenário e/ou figurinos para *Laramie*, encenado por Diogo Infante, para *Pillowman*, encenado por Tiago Guedes, e *A Dúvida*, encenado por Ana Luísa Guimarães. No cinema, colaborei com a realizadora Cláudia Varejão para *Fim-de-semana*.

Em 2008, criei uma instalação para *Barbara*, interpretado por Luís Madureira e Jeff Cohen no Teatro Municipal São Luiz. No mesmo ano, assisti o cenógrafo e desenhador de luz Klaus Gruenberg para *I Went to the House but did not enter...*, de Heiner Goebbels, no Teatro de Vidy, em Lausanne.

QUE TEMA DESENVOLVE AGORA NO MESTRADO?

O mestrado em cenografia afastou-me um pouco do teatro e dirigiu o meu olhar para a sociedade e os seus espaços de vida: a cidade, a arquitectura e os espaços virtuais de comunicação. Interessa-me observar o quotidiano e daí partir para a ficção. Suscitar a transcendência da banalidade, confundir realidade e ficção. Tentar encontrar um equilíbrio na multiplicidade e na desorientação.

Para o mestrado em cenografia, estou a trabalhar sobre o tema da ubiquidade. Partindo da realidade de uma cidade múltipla e homónima na Suíça chamada Buchs (cidade que existe em quatro cantões diferentes com o mesmo nome), tentei imaginar como seria passado um dia na vida de uma jovem mulher.



COMO É VIVER EM ZURIQUE?

Esta cidade tem a vantagem de estar no centro da Europa e de ter uma rede ferroviária muito funcional. Como todas as cidades deste país, está próxima da natureza, o que permite belíssimas caminhadas. De resto é muito tranquila. Muito.

O projecto resultará na edição de quatro livros com texto e fotografia. O conceito para *The Books of Buchs* pretende inverter o meu processo habitual como cenógrafa de teatro e criar uma ficção a partir de um espaço existente, neste caso, um espaço urbano/rural.

COMO AVALIA A UNIVERSIDADE DE ZURIQUE?

A universidade tem excelentes instalações e dispõe de várias formações opcionais de programas informáticos ligados às áreas criativas.

No âmbito do meu mestrado, fui acompanhada pelo professor, arquitecto e artista multimédia Lawrence Wallen. Ele incentiva muito o trabalho interdisciplinar, de equipa, as viagens a cidades estrangeiras e o acesso a intervenientes muito variados na sua forma de pensar, ensinar e trabalhar. As lições mais importantes que levarei comigo serão a flexibilidade e a transdisciplinaridade, dois ingredientes que julgo fundamentais neste início de milénio, ou seja, a capacidade de adaptação às constantes revoluções tecnológicas, económicas, sociais e culturais e, sobretudo, a aptidão em colaborar com outros artistas de outras formações.

O facto de a minha turma ser muito heterogénea permitiu-me tomar consciência de quanto a minha geração é composta por indivíduos superespecializados. Necessitamos juntar conhecimentos para inovar e andar para a frente.

E DEPOIS DO MESTRADO?

Talvez um doutoramento? Gostaria de continuar a estar envolvida com os professores e alunos que conheci durante o mestrado, e o doutoramento é uma hipótese entre outras para o futuro mais próximo.

À parte disso, vou continuar a trabalhar nas artes performativas, mas gostaria de estar mais ligada à realidade social, de colaborar com arquitectos, urbanistas ou outros artistas plásticos envolvidos com o espaço urbano. ■

** bolsa do Serviço de Belas-Artes na Escola de Arte e Design de Zurique*

Fernando Lemos

Sophia de Mello Breyner

Centro de Arte Moderna

Em 1952, a Casa Jalco, na Rua Ivens em Lisboa, expôs *Vespeira*, Fernando Lemos e Fernando de Azevedo, numa mostra de carácter surrealista que se tornou histórica. Fernando Lemos expôs 20 óleos, 22 guaches, 29 desenhos e 75 fotografias, entre as quais 30 retratos de personagens da vida intelectual, artística e teatral portuguesa do final dos anos 40. Todos esses retratos integram o acervo de 184 fotografias de Lemos que fazem hoje parte da colecção do CAM, como por exemplo: José Viana, Mário Cesariny, Alexandre O’Neil, Jorge de Sena, Vieira da Silva, Arpad Szênes, Fernando Azevedo, *Vespeira*, Augusto-França, entre muitos outros. Fernando Lemos só fotografou entre 1949 e 1952, pelo que este grande grupo de imagens se tornou, apesar de tudo, um exercício isolado na sua vida de pintor, gráfico e desenhador – uma expressiva transposição da escrita automática surrealista para a fabricação da imagem, em progressivo controlo das decisões, apesar da aceitação de alguns acidentes técnicos. Usando uma Flexaret não automática, os espaços do rolo eram aproveitados em combinações programadas. A perspectiva em contrapicado a partir da qual Sofia de Mello Breyner é fixada nesta fotografia é provavelmente a única adequada a uma referência metafórica à sua grandiosidade de poetisa. A firmeza da mão direita agarrada ao poste indicia a do seu carácter, a correcção do tronco e da postura uma certa forma de orgulhosa integridade. O olhar, vagamente absorto, parece simultaneamente concentrado num ponto, que não é exactamente o da câmara fotográfica, mas que também não o ignora. Sob a latada pouco frondosa, não poderá dizer-se que a poetisa se abriga da luz, uma vez que esta invade o espaço quase por inteiro, num cenário que é sobretudo céu aberto e infinito. A estrutura de madeira surge como um ponto de

apoio nesse infinito, que interrompe para sinalizar uma presença; um desenho na atmosfera; a hipótese de uma sombra ténue moderadamente definida nas metades do rosto e dos braços. Por trás do seu cotovelo direito, a sombra dos postes adquire tanta realidade quanto eles, ou se quisermos ver o reverso desta contaminação, toda a madeira poderia ser sombra em vez de matéria.

Esse efeito de consonância na (des)materialização é auxiliado pela construção de uma imagem que se alicerça na inscrição do negro da figura sobre um fundo de luz, como se de um recorte ou baixo relevo se tratasse – uma estátua ou uma deusa é elevada sobre um pedestal invisível, e dessa forma transformada em representação ou ícone artístico. Uma outra forma de correspondência formal se estabelece entre as folhas da vinha e as aplicações com motivos vegetais que decoram o vestido. A quantidade sumária de elementos de que é feita a imagem globalmente considerada, fá-las sobressair com muita relevância. O mundo de Sofia é mediterrânico na luz, na vinha e no seu semblante resolutivo e sonhador. ■ **Leonor Nazaré**

Fernando Lemos (1926)

Sophia de Mello Breyner, 1949-52

Fotografia p/b; clorobrometos, gelatina e sais de prata

50,7 x 40,8 cm

N.º Inv.: FP217/1





É já a **6 de Agosto** que o trompetista **DAVE DOUGLAS** vem apresentar o seu novo projecto de *brass band* no Jazz em Agosto. Uma evocação do trompetista Lester Bowie, mas também do actual Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. Muitas razões para vir ao Anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian. ■



Em **Julho**, de **15 a 17**, vai realizar-se a **INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL ON SOCIAL INNOVATION**, promovida pela Fundação Gulbenkian, em parceria com a Young Foundation e a TESE. Durante três dias será o debatido o papel da inovação social enquanto forma de recuperação da actual crise económica. ■

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Descobrir

Antes do Verão, vai poder ver *on-line* todas as actividades educativas do Programa **DESCOBRIR**, num *site* cheio de cor e de novidades. Marcações, agenda de actividades, bilheteira, vão estar disponíveis neste novo sítio, que apresenta as visitas, oficinas e outras actividades do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura. ■

Uma vasta equipa tem vindo a preparar, ao longo dos últimos anos, a **GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS** com o apoio e a chancela da Fundação Gulbenkian. A edição, cujo lançamento está previsto até ao final do ano, vem preencher uma lacuna nesta área e será dirigida especialmente aos estudantes da língua portuguesa. ■

junho | 15 julho agenda

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda

INAUGURAM...

ASPECTOS DA COLEÇÃO

19 JUNHO ATÉ 30 AGOSTO

Centro de Arte Moderna

Esta mostra apresenta sete núcleos que integram o acervo do Centro de Arte Moderna, de autores, épocas e estilos muito diversos. Estão expostas duas séries de **António Areal**, desenhos de **Manuel Cargaleiro**, retratos a óleo de **Armando Basto** (criados por volta de 1910), pinturas de **Fernando Calhau**, desenhos de **Michael Biberstein** (a série *Paint it Black*), desenhos do espólio do arquitecto **Cristino da Silva** e retratos de **Pepe Diniz** (anos 70 e 80). Seleção de Jorge Molder.

€4

A COLEÇÃO DO CAM POR HEIMO ZOBERNIG

19 JUNHO ATÉ 30 AGOSTO

Centro de Arte Moderna

A par de Aspectos da Coleção, esta exposição mostra as obras escolhidas por Heimo Zobernig proporcionando um outro olhar, muito distinto, sobre a Coleção do Centro de Arte Moderna.

€4

MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DE PEDRO MORAIS

19 JUNHO ATÉ 6 SETEMBRO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

O artista propõe uma instalação que ocupa uma parte da sala com a construção de um espaço interior e elevado de onde se pode avistar uma paisagem sobre tela, tornando múltipla e enigmática a condição do espectador. O branco e a luz são matéria essencial.

Entrada Livre

HENRI FANTIN-LATOURE (1836-1904)

26 JUNHO ATÉ 6 SETEMBRO

Galeria de Exposições da Sede

Primeiro em Lisboa, depois em Madrid, esta exposição, organizada em parceria com o Museu Thyssen Bornemisza, apresenta cerca de 60 pinturas e alguns desenhos preparatórios agrupados em várias secções distintas. Seguindo a cronologia de produção do autor, são mostrados: auto-retratos, cópias executadas pelo pintor no Louvre, retratos intimistas, naturezas-mortas da sua fase de juventude, estudos e leituras, retratos de artistas e escritores seus contemporâneos, *bouquets* de rosas e flores diversas, temas associados à música, retratos austeros e retratos familiares, temas simbolistas e, finalmente, naturezas-mortas da fase de maturidade.

Comissário: Vincent Pomarède (Museu du Louvre)

€4

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SEGURANÇA INTERNACIONAL

4 JUNHO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Alexander Carius, Director do Adelphi, Research Institute, Berlin

PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO

ESPECTÁCULOS

ORQUESTRA GULBENKIAN

20 JUNHO, SÁBADO, 21H30

Anfiteatro ao Ar Livre

SUBLIME FREQUENCIES

21 JUNHO, DOMINGO, 17H00

SESSÃO DE DJS

Esplanada do Jardim

PROJEÇÃO DE FILMES

Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna

Entrada Livre

SUBLIME FREQUENCIES:

GROUP DOUEH E OMAR SOULEYMAN

21 JUNHO, DOMINGO, 19H00

Anfiteatro ao Ar Livre

A. J. HOLMES, THE NEW ELECTRIC HIGH LIFE

27 JUNHO, SÁBADO, 21H30

Anfiteatro ao Ar Livre

DEMA Y SU ORQUESTA PETITERA

28 JUNHO, DOMINGO, 19H00

Anfiteatro ao Ar Livre

ORQUESTRA IMPERIAL

4 JULHO, SÁBADO, 21H30

5 JULHO, DOMINGO, 19H00

GALA DROP

11 JULHO, DOMINGO, 21H30

Anfiteatro ao Ar Livre

CINEMA

Anfiteatro ao Ar Livre

AFRIQUE-SUR-SEINE

DE PAULIN SOUMANOU VIEYRA

CASA DE LAVA

DE PEDRO COSTA

24 JUNHO, QUARTA, 22H00

PASSAPORTE HÚNGARO

DE SANDRA KOGUT

25 JUNHO, QUINTA, 22H00

ORFEU NEGRO

DE MARCEL CAMUS

26 JUNHO, SEXTA, 22H00

TERRA ESTRANGEIRA

DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS

1 JULHO, QUARTA, 22H00

EL BAÑO DEL PAPA

DE ENRIQUE FERNANDEZ E CÉSAR CHARLONE

2 JULHO, QUINTA, 22H00

ANGOLA: HISTÓRIAS DA MÚSICA POPULAR

DE MÁRIO RUI SILVA E JORGE ANTÓNIO

3 JULHO, SEXTA, 22H00

PAUL VIRILIO: PENSER LA VITESSE

DE STÉPHANE PAOLI

8 JULHO, QUARTA, 22H00

IL ÉTAIT UNE FOIS L'INDÉPENDENCE

DE DAOUDA COULIBALY

SALAH: AN AFRICAN TOUBAB

DE MARGRIET JANSEN

9 JULHO, QUINTA, 22H00

HAMACA PARAGUAYA

DE PAZ ENCIÑA

10 JULHO, SEXTA, 22H00

CONFERÊNCIA

NICOLAS BOURRIAUD

23 JUNHO, TERÇA, 18H30

Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna

INSTALAÇÕES

20 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

A CASA DE JOSÉ BECHARA

em frente ao Museu Gulbenkian

TOLDOS E POEMAS

Jardim Gulbenkian

Cinema: €3 | Espectáculos: €10 | Passe para todos os eventos: €65 | Entrada gratuita para menores de 14

música

CICLO DE PIANO

2 JUNHO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Sequeira Costa Piano

Joseph Haydn, Robert Schumann, Claude Debussy, Joaquin Turina, Sergey Lyapunov

VAMOS FAZER UMA ÓPERA DE BENJAMIN BRITTEN

19, 26 E 30 JUNHO E 1 JULHO,

SEXTA, TERÇA E QUARTA, 20H00

20, 21, 27 E 28 JUNHO,

SÁBADO E DOMINGO, 16H00

23 E 24 JUNHO, TERÇA E QUARTA, 15H00

Grande Auditório

Paulo Matos Direcção Cénica

Oswaldo Ferreira Direcção Musical

Famílias (crianças M/6) | €7,5 crianças | €15 Adultos

CONCERTOS DE DOMINGO CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

21 JUNHO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Ana Pinto Canto

Cristóvão Luiz Piano

Richard Wagner, Emmanuel Chabrier, Gabriel Fauré

Horário de Verão da Biblioteca de Arte

(de 15 de Julho a 15 de Setembro)

Sala de Leitura e Serviço de Referência:

Segunda a Sexta, das 9h30 às 17h30

Espaço Multimédia, Sala de Leitura de Reservados e Gabinetes de Investigação:

Segunda, das 14h00 às 17h30

Terça a Sexta, das 9h30 às 17h30

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira *online* e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações.

CULTURAS MUSICAIS MARÍTIMAS VIAGENS PELAS MÚSICAS DO MUNDO 1 A 4 JUNHO, SEGUNDA A QUINTA, 18H30 ÀS 20H30

Música – Edifício Sede
CURSO | €40 [4 sessões de 2h]
Sessão I – O mar das Caraíbas
Sessão II – O Mediterrâneo
Sessão III – O Índico
Sessão IV – O mar do sul da China

DOS OÁSIS NO DESERTO AOS OÁSIS NOS TAPETES PERCURSOS TEMÁTICOS 2 JUNHO, TERÇA, 15H00 Museu Calouste Gulbenkian VISITA | €5 | Requer marcação prévia

MÁQUINAS IMAGINÁRIAS PARA DESPENTEAR IDEIAS IDEIAS PARA DIAS DE CHUVA 6 JUNHO, TERÇA, 15H00 ÀS 18H00 Centro de Arte Moderna OFICINA PARA PAIS CRIATIVOS | €7,5

EDUCAÇÃO E MUSEUS DESENHAR ESPAÇOS CRIATIVOS PARA O DIÁLOGO E A APRENDIZAGEM 6 E 7 JUNHO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30 [PARTE II] Zona de Congressos Técnicos de animação sócio-cultural, Técnicos de serviço educativo, monitores e professores CURSO | €50

PAISAGENS SONORAS VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM 15 A 19 JUNHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H00 ÀS 15H30 Jardins – Edifício Sede OFICINA | €5

ARTE ORIENTAL [1ª E 2ª PARTES] 17 E 19 JUNHO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00 ARTE EUROPEIA [1ª E 2ª PARTES] 24 E 26 JUNHO, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00 Museu Calouste Gulbenkian ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECÇÕES DO MUSEU Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de História de Arte Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

A Colecção do CAM POR HEIMO ZOBERNIG UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA 19 JUNHO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

DIÁRIOS GRÁFICOS E LIVROS DE ARTISTA: TRANSFORMAR UM LIVRO NUMA OBRA DE ARTE COMO É QUE SE FAZ? TÉCNICAS ARTÍSTICAS PARA NÃO ARTISTAS 20 JUNHO, SÁBADO, 10H00 ÀS 13H00 E DAS 14H30 ÀS 17H30 Centro de Arte Moderna CURSO | €40

A Colecção do CAM POR HEIMO ZOBERNIG DOMINGOS COM ARTE 21 JUNHO, DOMINGO, 12H00 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

PALÁCIOS FECHADOS COM O MUNDO LÁ DENTRO DOMINGOS COM ARTE 28 JUNHO, DOMINGO, 11H00 Museu Calouste Gulbenkian VISITA | €5 | Requer marcação prévia

EXPOSIÇÃO MU. LUA EM CHÃO DE TERRA BATIDA DE PEDRO MORAIS DOMINGOS COM ARTE 28 JUNHO, DOMINGO, 12H00 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

ANTÓNIO AREAL ASPECTOS DA COLECÇÃO UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO NO CENTRO DE ARTE MODERNA 3 JULHO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

ASPECTOS DA COLECÇÃO DOMINGOS COM ARTE 3 JULHO, DOMINGO, 12H00 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

RETRATOS PINTADOS, RETRATOS ESCULPIDOS PERCURSOS TEMÁTICOS 7 JULHO, TERÇA, 15H00 Museu Calouste Gulbenkian VISITA | €5 | Requer marcação prévia

DIÁLOGOS ENTRE EXPOSIÇÕES ASPECTOS DA COLECÇÃO E A COLECÇÃO DO CAM POR HEIMO ZOBERNIG DOMINGOS COM ARTE 12 JULHO, DOMINGO, 12H00 Centro de Arte Moderna VISITA | Gratuito

DESCOBRIR...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Informações e Reservas para todas as actividades
educativas (mais novos e adultos)
De Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00
e das 14h30 às 16h30 | Tel: 21 782 3800
Fax: 21 782 3014 | email: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online: www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

OS MEUS PRIMEIROS SONS 6 JUNHO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H00 E 15H00 ÀS 16H00 1 AOS 2 ANOS + ADULTO 11H00 ÀS 12H00 E 16H00 ÀS 17H00 2 AOS 3 ANOS + ADULTO Música – Edifício Sede VISITA MUSICAL €7,5 [bebé e adulto] | €15 [bebé e 2 adultos] Requer marcação prévia

DESPERTAR PARA A MÚSICA EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE INSTRUMENTOS E RESPECTIVAS FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA 6 JUNHO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H30 3 AOS 5 ANOS 14H00 ÀS 15H30 6 AOS 9 ANOS Música – Edifício Sede VISITA MUSICAL | €5

COZINHA DO BOSQUE JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM 6 JUNHO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00 4 AOS 10 ANOS + ADULTO Jardins – Edifício Sede OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

CASINHA DE CHOCOLATE IDEIAS IRREQUIETAS 7 E 21 JUNHO, DOMINGO, 10H00 ÀS 11H00 E 11H30 ÀS 12H30 2 AOS 4 ANOS + ADULTO Centro de Arte Moderna OFICINA DE CONTOS | €7,5 [criança e um adulto] €3 cada criança adicional por família

FLORESTA DOS ARREPIOS JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM 13 JUNHO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00 4 AOS 10 ANOS + ADULTO Jardins – Edifício Sede OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

CONVERSAR COM A ARTE E SABER QUEM SOU PELOS CAMINHOS DO MUSEU 20 JUNHO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30 4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS Museu Calouste Gulbenkian VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

DA PULSEIRA À PREGADEIRA: O QUE É UMA JÓIA? PELOS CAMINHOS DO MUSEU 21 JUNHO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30 4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS Museu Calouste Gulbenkian VISITA OFICINA | €7,5 | Requer marcação prévia

**DESPERTAR PARA A MÚSICA
EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS
DE INSTRUMENTOS E RESPECTIVAS
FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA**
20 E 27 JUNHO, SEGUNDA A SÁBADO,
10H00 ÀS 11H30 E 14H00 ÀS 15H30
3 AOS 9 ANOS

Música – Edifício Sede
VISITA MUSICAL | €5

**PELA TERRA E PELO MAR ATÉ À ÍNDIA
MUSEU EM FAMÍLIA**

27 JUNHO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS + ADULTO

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

Requer marcação prévia

**UMA CÓPIA E UM ORIGINAL,
SERÁ QUE SÃO TAL E QUAL?**

27 JUNHO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

6 AOS 10 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5

**UMA CÓPIA E UM ORIGINAL,
SERÁ QUE SÃO TAL E QUAL?**

28 JUNHO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5 [criança + adulto]

férias de verão

DETECTIVES SONOROS

22 A 26 JUNHO, SEGUNDA A SEXTA,

10H00 ÀS 12H30

6 AOS 9 ANOS

29 JUNHO A 3 JULHO, SEGUNDA A SEXTA,

10H00 ÀS 12H30

10 AOS 12 ANOS

Música – Edifício Sede

OFICINA DE EXPLORAÇÃO MUSICAL

COM INSTRUMENTARIUM BASCHET

€30 [5 sessões em dias consecutivos]

**LIVROS DE ARTISTA:
OBRAS EM MUITAS FOLHAS**

29 JUNHO A 3 JULHO, SEGUNDA A SEXTA,

10H00 ÀS 13H00

7 AOS 11 ANOS

14H30 ÀS 17H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**MÁQUINAS IMAGINÁRIAS
DE DESPENTEAR IDEIAS**

29 JUNHO A 3 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

VENTOS DE OUTRAS PARAGENS

29 JUNHO A 3 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**ATRAVESSAR A PONTE DO TEMPO
A GRANDE AVENTURA**

30 JUNHO A 3 JULHO, TERÇA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

5 AOS 12 ANOS

Museu Gulbenkian

FÉRIAS DO MUSEU

€70 [módulos de 4 dias consecutivos; + €14 caso os

pais queiram acompanhamento das crianças por um

monitor na hora do almoço. Almoço não incluído]

Requer marcação prévia

**SAI DE CENA QUEM NÃO É DE CENA!
O MUSEU COMO TEATRO**

6 A 10 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

7 AOS 11 ANOS

14H30 ÀS 17H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**FIGURINOS E MODERNICES:
QUANDO O CORPO SE VESTE DE ARTE!**

6 A 10 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**ARQUITECTURAS DE CARTÃO
E CAIXAS DE PAPELÃO**

6 A 10 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**ATRAVESSAR A PONTE DO TEMPO
A GRANDE AVENTURA**

7 A 10 JULHO E 14 A 17 JULHO, TERÇA A SEXTA,

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

5 AOS 12 ANOS

Museu Gulbenkian

FÉRIAS DO MUSEU

€70 [módulos de 4 dias consecutivos; + €14 caso os

pais queiram acompanhamento das crianças por um

monitor na hora do almoço. Almoço não incluído]

Requer marcação prévia

VENTOS DE OUTRAS PARAGENS

13 A 17 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**CAMINHOS E PEGADAS:
PERCURSOS ARTÍSTICOS NA PAISAGEM**

13 A 17 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

4 AOS 6 ANOS

14H30 ÀS 17H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

**LUMINOSIDADES SONORAS:
QUANDO A LUZ GANHA SOM!**

13 A 17 JULHO, SEGUNDA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00

7 AOS 11 ANOS

14H30 ÀS 17H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

€38 [5 sessões em dias consecutivos]

país solidário

os problemas dos outros
também são nossos

A campanha País Solidário
é uma iniciativa da sociedade civil
destinada às famílias
atingidas pela crise.

Contribua:

DEPÓSITOS NA CONTA PAÍS SOLIDÁRIO

BPI | Caixa Geral de Depósitos

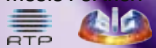
Millennium BCP | Montepio

BES | Santander Totta

tel: 760 307 307

(custo chamada 0,60€ + IVA, revertendo 0,48€)

Media Partner:



Económico

Apoio:

